

## INFRAESTRUTURA

# Nova ferrovia vai impulsionar porto no Sul

**Projeto em Presidente Kennedy já havia sido desenvolvido para ter ligação com a ferrovia**

MIKAELLA CAMPOS  
mikaella.campos@redgazeta.com.br

A ampliação da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) até o Sul do Estado tornará ainda mais viável a construção do Porto Central.

Na terça-feira, 7, o governo federal confirmou que vai antecipar a renovação do contrato de concessão da Vale em troca de novos investimentos com a construção de um novo trecho ferroviário que fará a conexão do Complexo de Tubarão ao futuro terminal portuário de Presidente Kennedy.

O CEO do Porto Central, José Maria Vieira de Novaes, explicou que o projeto já foi desenvolvido para ter essa ligação com a ferrovia. “Foi projetado para receber grãos, minério de ferro e para ter terminais de carvão e fertilizantes, materiais que poderão ser

distribuídos para Estados como Minas Gerais e Mato Grosso”, explica.

O fato de a Vale ter demonstrado interesse em realizar a obra de cerca de 160 quilômetros de extensão, segundo Novaes, vai abrir possibilidades de o Porto Central intensificar as negociações para atrair futuras empresas, que poderão se instalar no complexo portuário.

O porto terá área total de 20 quilômetros quadrados e capacidade para re-

ceber navios de grande porte, que atinja, por exemplo, profundidade de 20 metros. “Será o diferencial competitivo. Poderemos receber navios maiores com mais mercadorias. O tamanho da embarcação impacta no custo por tonelada. O cliente vai pagar uma menor tarifa”.

Para iniciar as obras do porto, Novaes explica que a companhia ainda aguarda a licença ambiental pelo Ibama. “Temos, até agora, a autorização da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários. Enquanto esperamos a liberação do Ibama, temos avançado nas negociações com os futuros arrendatários”, acrescenta.

Além de ter todas as autorizações dos órgãos ambientais, o complexo precisa ter no mínimo cinco empresas confirmadas para sair do papel. Os planos do grupo é iniciar as obras até 2018, caso as licenças e os contratos comerciais se concretizem neste ano.

## CARÊNCIA

*“O Sul do Estado é carente de projetos. A ferrovia vai ajudar a dinamizar a economia dessa região e contribuir para viabilizar a construção do Porto Central”*

**JOSÉ MARIA VIEIRA DE NOVAES** CEO DO PORTO CENTRAL



ARQUIVO

**Projeto de Porto Central: capacidade para navios com até 20 metros de profundidade**

## CONTRATO

Apesar de os sinais positivos para a construção do novo ramal ferroviário da Vitória-Minas, até que as obras realmente comecem uma série de procedimentos ainda será realizado.

A União estima assinar o contrato com a Vale no primeiro semestre de 2018, no entanto, após fechar o acordo, a empresa ainda precisará fazer o projeto do empreendimento e conquistar também as licenças ambientais.

A ferrovia deve cortar ao mínimo dez municípios e atender a outros futuros portos como o Itaoca Offshore e o C-Port. Estima-se que sejam movimentados entre R\$ 1 bilhão e R\$ 1,5 bilhão para a realização dessa infraestrutura.

O trecho terá outra importância. Poderá ser apenas o início de uma futura integração de Vitória ao Rio, abrindo espaço para que no futuro sejam feitos os outros 410 quilômetros da EF 118, projeto, ao todo, de 570 qui-

lômetros de extensão.

Em nota enviada na última terça-feira, a Vale disse que está numa fase avançada com a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) para definição do valor da eventual renovação da Vitória-Minas. “Uma parte da ferrovia Rio-Vitória pode ser uma opção de investimento, desde que assim definido pelo governo federal, uma vez que não há a necessidade de realizar investimentos adicionais na EFVM”, informou.